

## Faringoamigdalite Estreptocócica

*Christine Justo da Costa; Amanda Pratti Ferreira; Maria Eduarda Alves Pio; Priscila dos Santos Mageste*

*UniFOA- Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.*

### Introdução

A presença de dor de garganta é uma das causas mais comuns de busca pela assistência médica. Entre as causas dessa queixa, está a faringoamigdalite aguda. Embora a grande maioria desses pacientes tenha infecção viral, é fundamental identificar quais pacientes têm faringoamigdalite secundária à infecção pelo *Streptococcus pyogenes* (CARVALHO; MARQUES, 2006). A faringoamigdalite aguda é uma das doenças mais frequentes na prática pediátrica, sendo o estreptococo beta-hemolítico do grupo A o agente etiológico bacteriano mais comum. O seu diagnóstico e tratamento adequados são importantes principalmente para a prevenção de seqüela não-supurativas (FONTES, et al., 2007). Acomete com maior frequência crianças após os cinco anos de vida, mas pode ocorrer, não raramente, em menores de três anos. Essa estreptocócica é mais comum no final do outono, inverno e primavera, nos climas temperados. O período de incubação é de dois a cinco dias. O meio mais comum de contágio é pelo contato direto com o doente, por secreções respiratórias (PITREZ, 2003). Disseminando-se dos focos primários da infecção, particularmente da faringe e amígdalas, o *Streptococcus pyogenes* pode infectar diferentes órgãos e tecidos do organismo e provocar complicações supurativas. Além disto, as infecções estreptocócicas da orofaringe podem ser seguidas de uma seqüela grave, a febre reumática. As recomendações internacionais sugerem para a maioria dos casos de faringite estreptocócica não só o acompanhamento clínico, mas também o uso de testes laboratoriais para confirmar a presença da bactéria na orofaringe (SCALABRIN, et al., 2003). Em virtude da variabilidade de apresentações clínicas da faringoamigdalite estreptocócica e do grande número de outros agentes capazes de produzir quadro clínico semelhante, nem sempre o diagnóstico clínico da faringoamigdalite causada pelo *Streptococcus pyogenes* é confiável (FILHO, et al., 2006).

### **Objetivo**

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão atualizada sobre um importante acometimento de faringoamigdalite aguda, causada por bactérias do grupo A de Lancefield e seu diagnóstico etiológico preciso. Com isso, visa auxiliar na diminuição da duração da doença e propiciar o uso correto dos antimicrobianos, para que seja minimizados a resistência bacteriana e efeitos adversos.

### **Metodologia**

Para o presente trabalho, serão selecionadas e revisadas referências obtidas na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Google Acadêmico e NCBI *Pubmed*, compreendidos entre os anos de 2003 e 2007. Após o levantamento bibliográfico, serão escolhidos os artigos conforme a relevância para o tema proposto. Os estudos serão realizados através de análises de dados e interpretados de modo a esclarecer a importância do diagnóstico preciso das faringoamigdalites estreptocócicas.

### **Relevância**

Recentemente no Brasil e em outros países em desenvolvimento, ocorreu uma intensa aglomeração urbana, aumento de poluição nas cidades e no campo e um início da escolarização cada vez mais precoce, o que tem feito aumentar os índices de faringoamigdalites e suas complicações. Por isso, este tema é de grande interesse na literatura médica, tanto para a realização de um diagnóstico correto quanto para o uso adequado de antibióticos.

**Palavras-chave:** Faringoamigdalites, Estreptocócica; Resistência Bacteriana.

### **Referências**

CARVALHO, C. M. N.; MARQUES, H. H. S. Recomendação do Departamento de Infectologia da Sociedade Brasileira de Pediatria para conduta de crianças e adolescentes com faringoamigdalites agudas. **Jornal de pediatria**, Porto Alegre, v. 86, p. 79, n. 1, 2006.

FILHO, B. C. A. et al., Papel do teste de detecção rápida do antígeno do estreptococcus b-hemolítico do grupo a em pacientes com faringoamigdalites. **Revista brasileira de otorrinolaringologia**, São Paulo, v. 72, p. 13, n. 1, 2006.

FONTES, M. J. F. et al., Diagnóstico precoce das faringoamigdalites estreptocócicas: avaliação pelo teste de aglutinação de partículas de látex. **Jornal de pediatria**, Porto Alegre, v. 83, p. 466, n. 5, 2007.

**CONGRESSO DO CURSO DE MEDICINA 2014**  
**Tema: “O desafio da Atenção Básica como escola”**

PITREZ, P. M. C.; PITREZ, J. L. B. Infecções agudas das vias aéreas superiores - diagnóstico e tratamento ambulatorial. *Jornal de pediatria*, Porto Alegre, v. 79, p. 81, n. 1, 2003.

SCALABRIN, R. et al., Isolamento de *Streptococcus pyogenes* em indivíduos com faringoamigdalite e teste de susceptibilidade a antimicrobianos. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, São Paulo, v. 69, p. 815, n. 6, 2003.